

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Cuidemos dos Pequeninos!

Tempos houve em que a criança, em Portugal, não encontrava o ambiente indispensável à sua educação infantil, que hoje começa, felizmente a criar-se, embora lentamente, no País.

A iniciativa particular criou as creches onde encontravam e encontram abrigo, durante o dia, as criancinhas pobres cujas mães saem de casa de manhã cedo para angariarem os meios de subsistência; mas nesses estabelecimentos, aliás beneméritos, pouco ou nada se cuidava da educação da criança, na tenríssima idade em que apenas desabrocha neste vale de lágrimas e tormentos que se chama a vida.

Muito mais recentemente, outras louváveis iniciativas, já melhor orientadas, como as do Dr. Bissau Barreto, em Coimbra e de D. Fernanda de Castro, em Lisboa (para citar apenas as que pessoalmente conheço), criaram os «jardins de pequeninos», onde a criança encontra, em jardins apropriados, o puro oxigénio que, por via de regra, nas suas casas citadinas não conseguem respirar, e, anexo, um abrigo confortável a que a grande maioria não pode aspirar nas suas habitações demasiado modestas, quando não miseráveis. E algumas Câmaras Municipais, como a da Capital, por exemplo, vão secundando essas iniciativas particulares, instalando, em jardins públicos mais apropriados às crianças, divertimentos que as atraem e, até certo ponto, contribuem para a sua cultura física.

Percursos desses «jardins de pequeninos» (generalizando este nome a todas as instituições similares) foram, porém, os «jardins-escolas» a que o seu benemérito criador o Prof. Dr. João de Deus Ramos, deu o nome de seu Pai, aquele grande João de Deus que ao seu lirismo de poeta aliou o mais carinhoso amor às criancinhas, a quem legou a sua famosa «Cartilha Maternal».

Diferem, porém, essencialmente os «jardins-escolas João de Deus» dos «jardins dos pequeninos»: ao passo que nestes se cuida quasi exclusivamente de recrear o espírito da criança e oxigenar-lhe os pulmões, nos jardins-escolas alia-se, a esse recreio espiritual e a esse benefício físico, a educação infantil, pré-primária, metódica a criteriosamente ministrada num ambiente apropriado, aos pequeninos dos quatro aos oito anos, educando-lhes os sentidos, proporcionando-lhes noções práticas das coisas, e dando-lhes oportunamente as primeiras lições de leitura, estabelecendo-se assim, na vida da criança, continuidade indispensável entre a idade em que aprendeu a falar e aquela em que virá a saber ler.

São até hoje apenas sete os jardins-escolas que a actividade persistente de João de Deus Ramos tem criado no País, através de quantas dificuldades de toda a espécie lhe surgem, a cada passo, na realização da sua bela e patriótica iniciativa, obra social de inestimável valor.

Conheço mais de perto e mais intimamente o jardim-escola de Lisboa, situado ali à beira do Jardim da Estrêla, como um ninho de alegres criancinhas a rivalizar com os dos passarinhos que se alcandoram nas árvores do mais belo e aprazível parque infantil da capital. É de encantar o afecto paternal com que os *miúdos* são ali acarinhados por João de Deus Ramos e pelos seus dedicados colaboradores, e a disciplina voluntária com que eles correspondem livremente, na sua ingenuidade infantil, a esse abençoado carinho que lhes proporcionam os seus pacientes protectores e educadores.

Vai ser, finalmente, inaugurado em breve o oitavo jardim-escola, na cidade de Viseu.

Alguna coisa sei da história desse novo jardim-escola em cuja criação colaboram dedicadamente dois meus grandes Amigos viseusenses, ambos há pouco falecidos: Armando Girão e Almeida Moreira. A ambos muito deve a histórica e sumptuosa capital da Beira-Alta: a actividade inteligente do Coronel Girão e a bondade do seu primoroso espírito levaram-no a cooperar em todas as obras sociais realizadas na sua terra desde a excelente instituição que se chamou «Cruzada da Mendicidade», a que durante largos anos deu o melhor do seu esforço, até ao jardim-escola que, infelizmente, não chegou a ser ultimado, depois de lhe ter dado tantas preocupações; Almeida Moreira, depois, ainda novo, a sua espada de oficial de exército, para se dedicar decididamente ao seu «Museu Grão Vasco», que foi o grande objectivo da sua maior actividade, e para pôr a sua

Críticas Pequenas

Domingo, 2 de Novembro. Uma tarde agreste, de tristeza e vento.

A caminheta das duas e meia está prestes a partir para Braga.

De Braga seguirá para Lisboa a Professora exímia que no Liceu nosso captara todos os ânimos.

Três anos de serviço demonstraram à saciedade os peregrinos dotes que a adornavam.

Nunca mais alto ensino se conjugou com mais inteira justiça.

Por isso os leceístas ali se postaram, junto à Casa Braga & Carvalho, numa despedida cerrada, sentida, significativa.

E os Pais de família tomavam também parte naquele adeus de respeito, amor e saúde.

Das grandes almas o condão é este!

No mesmo dia *O Comércio do Porto*, ao meio bem centrado da primeira página, trazia a notícia surpreendente de uma capela feita, em 1 de Maio, na França livre, (Borgonha), em 21 horas.

O projecto era de meia-noite a meia-noite.

Mas às 21 horas já a cruz e os sinos, estavam nos seus postos.

Um formoso paradoxo.

Aquele dia era o da Festa do Trabalho, e como é o dia do Santo onomástico de Pétaim, umas oito dezenas de rapazes deliberaram construir uma capela dedicada a Santa Joana d'Arc e a S. Filipe.

E se bem o pensaram, melhor o fizeram.

A força de vontade faz prodígios!

Ministro dos N. Estrangeiros

Passou na quinta-feira o 5.º aniversário da investidura do Sr. Dr. Oliveira Salazar no alto cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros onde tem desenvolvido uma acção a todos os títulos notável. Por esse motivo foram endereçados também desta cidade ao ilustre Estadista muitos telegramas de felicitações da Câmara, Grêmios, Sindicatos e outras entidades.

alma de artista e o seu coração piedoso ao serviço de todas as obras de embelezamento material e moral, da cidade beirota que tanto deve à sua inolvidável memória.

Sei de inúmeras dificuldades com que um e outro lutaram para levar a cabo o jardim-escola com que, secundando gostosamente a aspiração do apóstolo João de Deus Ramos, desejavam dotar Viseu, acrescentando mais um trofeu honroso à glória da famosa cidade de Viriato. Lutaram e venceram!

Seria preciso que surgissem, em cada cidade, em cada vila, sendo possível em cada aldeia de Portugal, homens como esses, amantes fervorosos da sua terra, conscientes dos seus deveres patrióticos, convictos da necessidade de se educar criteriosamente a criança desde a mais tenra idade, animados do maior desejo de ligarem o seu nome a uma obra social essencialmente nacionalista e, por todos os títulos, meritória, para que, como é mister, nascessem do norte ao sul do País alguns centos de jardins-escolas, paraísos de crianças, centros de educação infantil, a preparar útilmente a petizada de hoje para serem amanhã os dignos sucessores dos portugueses de antanho, mas educados para a vida do século em que vivemos, educação que não tiveram — porque dela não careciam na sua época — aqueles que em séculos passados tornaram para sempre gloriosa a Pátria Portuguesa.

General Ferreira Martins.

Poemas sem importância

Dizem que a pedra é um corpo inanimado... Eu refuto com calma:

— Afirmando que o granito burilado É um corpo que tem alma...

Digam a um homem fraco e ambicioso:

— O mundo é todo oiro... Acordará em forte e belicoso Com marradas de toiro...

Na terra se consome a carne humana Quando em putrefacção...

E é da própria terra que dimana A vida, o próprio pão...

Novembro de 1941. DELFIM DE GUIMARÃES.

Centenário de Alberto Sampaio

No próximo sábado iniciam-se as Comemorações.

Iniciam-se no próximo sábado, dia 15, conforme programa que já publicámos, as comemorações do primeiro centenário do nascimento do Sábio Historiador e Economista Doutor Alberto Sampaio, uma das mais notáveis Figuras da História Vimaranesa.

As celebrações centenárias foram, conforme já noticiámos, divididas em três partes a primeira das quais tem lugar no dia 15 do corrente com o seguinte programa:

1.º Pelas 11 horas dêste dia, a Câmara Municipal de Guimarães, os representantes da família do Consagrado, as Corporações culturais, as Autoridades, os Sindicatos e as Casas do Povo, do concelho, assistirão, no templo da Colegiada, a uma missa por Alma do Sábio Historiador, sendo celebrante o Dig.º Arcipreste de Guimarães, Monsenhor João Ribeiro.

2.º No mesmo dia, pelas 15 horas, organizar-se-á um Cortejo presidido pela Câmara Municipal, com a assistência de todas as entidades representativas do concelho, bem como a dos núcleos da Indústria e da Lavoura — cortejo que inaugurará, junto da Muralha de Guimarães, uma lápide com a seguinte inscrição:

AVENIDA DE ALBERTO SAMPAIO 1841-1908

usando da palavra o Ex.º Sr. Reitor do Liceu de Martins Sarmento.

O mesmo Cortejo dirigirá-se à antiga Rua dos Mercadores, onde será inaugurada outra lápide com a seguinte inscrição:

NESTA CASA NASCEU EM 15 DE NOVEMBRO DE 1841 ALBERTO SAMPAIO

usando da palavra o Ex.º Sr. Presidente da Sociedade de Martins Sarmento.

3.º Finalmente, o referido Cortejo tomará o rumo do Largo dos Laranjais, onde a Câmara Municipal procederá ao lançamento da primeira pedra para o Monumento ao Sábio Historiador e Economista Alberto Sampaio, usando da palavra o Ex.º Sr. Presidente do Município.

Em seguida o Cortejo dispersará.

Espera-se que na noite de 15 de Novembro de 1941 os edifícios públicos e particulares iluminem as suas fachadas.

Farpas

À margem de uma entrevista

Há dias, ao passarmos de frente do Hospital, notámos que estavam a ser feitas umas reparações, embora ligeiras, na casa por cima da caixa de água que ali existe.

Mas, se este facto não provocou a nossa admiração, outro tanto se não deu ao verificarmos que estava a ser feita uma varanda de cimento num

GAZETILHA

Vou falar-vos com franqueza:

— Causou-me dó e tristeza a zaragata indecente, em que por causa da **bola** alguns doentes da **toia** envolveram tanta gente.

Para quê, tanto insultar, e até sopapos trocar, se as coisas são o que são? — Não é com tal proceder, fiquem todos a saber, que se faz um **campeão**.

Que os jogador's lutem duro e com entusiasmo puro, para o triunfo alcançar, está bem e é só louvável. Mas é muito lamentável ver essa luta alastrar...

Gosto do jogo animado, e fico bem consolado quando o «Vitória» faz ver. Mas também não vocifero, nem digo que não tolero que outros o possam vencer.

Cada qual pode incitar o seu grupo a conquistar o triunfo que deseja, mas dentro da compostura, não metendo de mistura gritos de ódio e de inveja.

Se Braga nos mandou *prendas*, bem pior's que as encomendas, também mandou gente fina... — Por causa do futebol, não vale ofuscar o sol que a boa paz ilumina.

BELGATOUR.

do. E como se verificava falta de prédios para habitação, não era justo nem humano que ficassem sem casa, apressadamente, as pessoas que nelas moram.

Mas, o que se não fez, então, far-se-á num futuro mais ou menos próximo. Nem se compreendia que assim não acontecesse e que as obras de parquização se não continuassem, ficando muito pior, que anteriormente, a Rua do Conde D. Henrique.

A demolição já feita de alguns prédios dessa rua, deixou a descoberto inestéticos barracos, a ameaçar ruína, que estavam nos quintais dessas casas e passaram agora a primeiro plano. Há que expropriar os restantes prédios, que ainda o não tenham sido, para se continuarem as obras interrompidas e de tão necessária conclusão.

Numa entrevista recente, publicada no «Correio de Minho», de 28 do mês findo, o senhor Presidente da Câmara é bem claro e preciso ao afirmar: — «No Ano Aureo, Guimarães viveu inolvidáveis momentos patrióticos e iniciou-se um vasto plano de realizações que satisfaz plenamente os nossos velhos designios bairristas». Nesse plano de realizações está incluída «a urbanização em volta dos Paços dos Duques de Bragança» e, conseqüentemente, a demolição dos prédios a que nos estamos referindo. Nem de outro modo ficaria desafrontado «o nosso glorioso Castelo, que representa para nós o *ex-libris* mais querido».

Eis a razão por que não compreendemos as reparações que se estão a fazer nesses prédios, sobretudo a da varanda de cimento, que é coisa mais dispendiosa.

S. João das Caldas, 5 de Novembro de 1941. X. X.

Carta a um munícipe

Prezado Amigo

Acuso-lhe hoje a recepção da sua carta e não o fiz mais cedo por absoluta impossibilidade e não por menos consideração por si.

Princípio por louvar a sua qualidade de bom bairrista e pena é que nem todos se interessem pelas suas freguesias como o amigo se interessa pela sua. Permita-me, no entanto, que discorde da sua opinião na parte em que se refere à acção administrativa da Câmara Municipal perante o problema da Assistência Pública. Entende — mas perdoe-me a franqueza de lhe dizer que entende erradamente — que a Câmara de Guimarães dedica atenção demasiada à Assistência em prejuízo de vários melhoramentos em outros sectores da Administração Municipal e designadamente no que respeita às freguesias rurais.

Confesso-lhe que lamento, mas muito, que pense de tal maneira e que, portanto, considere exagerada a atenção que a Câmara Municipal tem dedicado e continua a dedicar à Obra da Assistência Pública. Pois meu amigo, se a actual Câmara tem realizado Obra importante, nunca essa importância seria tão grande se lhe tivesse faltado exactamente aquilo que você acha demasiado, isto é, a parte respeitante à Assistência. Preferia, por acaso, que essa modalidade da vida administrativa do Município ficasse em plano secundário? Se a sua carta não tivesse sido escrita pelo seu próprio punho, eu não acreditava que dentro do seu cérebro houvesse um pequeno espaço iluminado pela luz do verdadeiro entendimento. Porque naturalmente tem calos e não quer que o piso irregular o incomode ou porque lhe sobra o dinheiro e deseja comprar um automóvel que o conduza até à porta de casa, entende que a construção de simples caminhos ou de confortáveis estradas deve figurar em plano superior ao da Assistência?! Entende, também, que pelo facto de lhe aborrecer a luz do candeeiro ou a da vela deve ter o prazer de gozar a comodidade da energia eléctrica, mesmo que para isso tenha de faltar em muitos lares uma gota de azeite para adubar um caldo e um bocadinho de pão para *matar* a fome?! Entende, ainda, seguindo a mesma ordem de ideias, que é má administração Municipal aquela que cria e subsidia Casas de Pobres na sede do concelho e em freguesias rurais; que gasta avultada quantia com o internamento de dementes em Casas de Saúde; que dá importantes donativos a outras Casas de Caridade, a Caixas Escolares, etc., etc.?!

Que errado conceito o seu e que desorientada e inoportuna opinião a tal respeito!!

Nos tempos que vão correndo nada mais nobre e mais humanitário do que a dedicação da Câmara de Guimarães em prol dos infelizes ou desprotegidos da sorte, de todos aqueles, enfim, que encontram numa Casa de Pobres, num Hospital, numa Ordem, numa Casa de Saúde, num Asilo, numa Creche, etc., um pouco de conforto que não deve ser negado a qualquer nosso semelhante. Como vê, labora em erro grave pretendendo censurar a grandiosa e simpática Obra de Assistência e também de cultura promovida pela Edilidade Vimaranesa. A propósito, devo dizer-lhe que o Sr. Presidente, Dr. João Rocha dos Santos, me dissera, já há mais de um ano, falando-se de fome e de miséria, o seguinte: «Como Presidente da Câmara, prefiro prejudicar qualquer melhoramento camarário em benefício da Assistência e da Cultura e estou convencido que da mesma forma pensam os meus colaboradores». De facto, sua Ex.ª assim o disse e assim o tem feito e não me consta que algum dos seus illustres colaboradores tenha discordado dessa orientação, circunstância digna dos maiores e mais justos louvores. De resto, a sua afirmação de que a Câmara liga demasiada atenção ao problema da Assistência em prejuízo de outros melhoramentos e sobretudo dos que interessam às freguesias rurais, não tem cabimento algum, como passo a provar: Em primeiro lugar, a Obra Municipal no Campo da Assistência — assim como no da Cultura, pois é preciso não excluir este sector igualmente importante — tem-se tornado extensiva às freguesias rurais. Em segundo lugar, algumas dessas freguesias têm sido beneficiadas com outros melhoramentos, embora insuficientes — bem o sei — para as suas necessidades. Em terceiro e último lugar, as mesmas freguesias não foram esquecidas na elaboração

AÇAMBARCAMENTO

Pública resposta

propósito de umas considerações por mim feitas num dos últimos números do «Notícias de Guimarães» sobre açambarcamento, tanto em voga de Norte a Sul do País, recebi uma carta anónima, mas o papel cheira muito a bacalhau pôdre!... Portanto, não é difícil descobrir a procedência.

Nessa carta, o seu autor disparou sobre a minha pessoa todos os cartuchos que tinha à mão na sua cartucheira, mas esquecendo-se, porém, de que esses cartuchos apenas continham pólvora, porque o chumbo tenho-o eu em meu poder para o obrigar levantar os braços e a pedir misericórdia! Entre os miseráveis desabaços do filiado na secção dos anónimos, há um ao qual desejo fazer especial referência.

Diz assim o genial defensor dos açambarcadores: «Se você, sr. Z. da A., faz tanta guerra aos açambarcadores é porque está escaldado ou então porque tem o hábito de fazer mal a quem procura levar a vida. Mas se está escaldado — o indivíduo julga que como banho em água a ferver — queixe-se só do seu fornecedor ou dos seus fornecedores e deixe em paz quem o não incomoda. Tenha a coragem de apontar o nome ou nomes de quem o explora e assim não sofrerá o justo pelo pecador.»

De facto o ilustre Anónimo tem razão e vou-lhe fazer a vontade, uma vez que pretende — e muito justamente — que não sofra o justo pelo pecador. Olhe, sr. Anónimo, desde há muitos anos que sou cliente da antiga Casa Faria, hoje pertencente aos srs. Manuel Martins Fernandes & C.ª, sita no Largo 28 de Maio. Nunca tive a mais insignificante reclamação a fazer, quer quanto à qualidade dos artigos, quer quanto aos seus preços. Nunca tive nem tenho presente, porque não duvido da sua honestidade dos proprietários desse estabelecimento de mercearia. Duvido, sim, da honestidade de quem me dirige cartas anónimas pelo facto de eu zurrir os açambarcadores, esses bichos daninhos que já estão em vários países europeus, sob o rigor da pena de morte, entre os quais se conta a vizinha Espanha. De resto, na vasta seara de Guimarães também há bom trigo e longe de mim a infeliz ideia de não fazer justiça aos comerciantes a quem se pode apertar as mãos bem portuguesas e bem honradas. Nada, portanto, de confusões e mais cuidado com as cartas anónimas, porque elas podem desmascarar alguém e, então, não me faltará coragem para fazer uso do tal chumbo que tenho em meu poder. Se o comprometido Anónimo que me escreveu julgou encontrar no meu fornecedor um seu colega a quem queria atirar para a fogueira do ódio da opinião pública, fica desde já a saber que errou o alvo. Veja agora, sr. Anónimo, se descobre se será ou não verdade que um automóvel do concelho de Vila Verde tivesse transportado, há dias, da cidade de Guimarães, três sacos de açúcar. Eu transmito-lhe o que pessoa de certa confiança me contou, mas não vi nem tenho outros elementos comprovativos desse facto.

Z. da A.

do Plano de Actividade Municipal para o próximo ano de 1942, pois nele se faz referência a melhoramentos a introduzir em freguesias rurais, tais como: Caminhos, abastecimento de água, electrificação, etc.

Considero justíssimas as aspirações dos habitantes dessas freguesias e seria o primeiro a discordar do seu abandono, se por acaso assim acon-

FALECIMENTOS E SUFRÁGIOS

Cap. Luís de Pina Guimarães

Na sua residência, à Rua de Paio Galvão, e confortado com os Sacramentos da Igreja finou-se, no domingo à noite o estimado vimaranense e distinto oficial do exército, aposentado, Sr. Capitão Luís Augusto de Pina Guimarães, funcionário da Repartição Técnica da Câmara Municipal de Guimarães.

O extinto, muito estimado no nosso meio pelas suas qualidades de carácter e inteligência, era pai das Srs.ªs D. Maria José de Pina, D. Eugénia Laura de Pina Correia da Silva, D. Laura Ana de Pina da Costa Barreira e do ilustre professor catedrático da Universidade do Pôrto, Sr. Dr. Luís de Pina; sogro dos Srs. Dr. Manuel da Silva Leal, médico no Pôrto e José da Costa Barreira; e da Sr.ª D. Maria de Lourdes Teixeira de Barros de Andrade de Pina; irmão das Srs.ªs D. Maria de Belém, D. Ana de Jesus e D. Maria José de Pina, e do nosso prezado amigo Sr. José Luís de Pina, digno 1.º comandante dos B. V. de Guimarães e professor do Liceu de «Martins Sarmiento», tio da Sr.ª D. Maria da Conceição Bourbon da Cunha de Pina e do Sr. António Luís de Bastos Pina, e primo dos também nossos prezados amigos Srs. Gaspar Gonçalves Coelho, António Gonçalves Coelho, Carlos Gonçalves Coelho, Luís Filipe Gonçalves Coelho e Tenente Carlos Coelho.



As suas campanhas de África valem-lhe o *Oficialato da Torre e Espada* — Valor, Lealdade e Mérito. Na sua fôlha de serviços, encontramos: «Mandado louvar por S. M. El-Rei pelos serviços prestados e pela maneira como se comportou na coluna de operações militares na região do Umbé (Janeiro a Agosto de 1899).

Louvido pelo Comandante da mesma coluna por se distinguir durante a marcha, não só como Comandante de um pelotão e enquanto fez parte do contingente de artilharia, como durante os ataques do Xullo e perseguição do inimigo até Cunene, tendo além destes serviços prestado outro de não menor importância como foi o de, conjuntamente com o 1.º Tenente de artilharia Damião de Meneses e com grande risco, ter salvado o acampamento de um incêndio que teria tido funestas consequências, a não ser prontamente debelado. Medalha de prata da classe de comportamento exemplar.

Louvido pela actividade e são critério com que desempenhou o lugar de Comandante do posto militar em Sambo, distrito de Benguela, tendo, apesar dos limitadíssimos recursos de que dispunha, efectuado trabalhos dignos de todo o elogio.

Louvido pelo auxílio que na qualidade de Administrador de Benguela prestou ao Delegado de Saúde do mesmo concelho, nas diversas visitas sanitárias que fez aos estabelecimentos e quintais da mesma cidade.

Louvido pela forma inteligente, superior competência, incontestável lealdade, actividade e brio com que exerceu as funções de Secretário do Governo do Distrito de Benguela, e ainda pelos muitos trabalhos que ex-

tecesse. As freguesias rurais carecem, na sua maior parte, de caminhos, de água, de energia eléctrica e de outros benefícios e em minha opinião devem ser atendidas em primeiro lugar aquelas que mais se têm interessado pelo deferimento das suas justas pretensões e de um modo especial na parte respeitante à electrificação das que desde há anos vêm pugnando por esse melhoramento. Mas pretender, sob esse pretexto, criticar a gigantesca Obra da Assistência, não está certo.

Faça exame de consciência e diga-me, depois, quem tem razão.

Desculpe e disponha do Am.º

Novembro de 1941.

Zé da Aldeia.

cutou fora das horas de expediente, com manifesto sacrifício da sua saúde. Louvado pelo acerto, firmeza, muita coragem e qualidades de comando, de que deu sobejas provas na manobra como dirigiu a tam árdua e arriscada operação militar da coluna móvel de polícia que tomou a banha Cazuangongo, nos Dembos. Medalha de prata da Rainha D. Amélia (Dembos, 1907-08).

Em 13 anos de serviço em Arica exerceu ainda os cargos de: Comandante da bateria de Luanda, Governador da Fortaleza de S. Francisco do Penedo, Director da Carreira de Tiro

de Luanda, Comandante Militar dos Dembos e Governador substituto do Distrito de Benguela; e foram-lhe cometidos trabalhos de responsabilidade como: «fazer o estudo da directriz da estrada entre os rios Belombo e Cutato e dos perfis transversais; executou o itinerário entre Benguela e o posto Teixeira de Sousa; pôs em dia a escrituração e os registos do Conselho Administrativo da bateria de artilharia de Luanda.»

Foi promovido a alferes da arma de artilharia em 1897, embarcando nesse mesmo ano para Angola, tenente em 1902 e capitão em 1908, reformou-se em 1910, regressando a Guimarães.

Verdadeiro soldado da Ocupação de Angola, companheiro de Artur de Paiva, Eduardo Costa, Roçadas e Paiva Couceiro, entrou na campanha do Humbe (1893-99) onde foi louvado pelo comandante da expedição Artur de Paiva e condecorado com a Medalha de prata da rainha D. Amélia. Comandou a operação de polícia contra o réguilo Cazuangongo de que resultou a tomada da bazu nos Dembos (1908). Por esta arriscada acção militar foi louvado pelo governador geral Paiva Couceiro e condecorado com o grau de oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito e medalha de prata da rainha D. Amélia. Possuía ainda a medalha de prata de comportamento exemplar e numerosos louvores, um deles de El-rei D. Carlos.

Director da carreira de tiro de Luanda, comandante da fortaleza do Penedo, da mesma cidade, comandante do posto militar de Sambo, administrador do concelho, secretário geral do Governo de Benguela e governador substituto do mesmo, comandante do posto militar «João de Almeida» em Marvila, nos Dembos, etc.

Topógrafo e desenhador distintíssimo, traçou em África itinerários militares, levantou plantas topográficas que foram apreciadas e louvadas pelo governador Eduardo Costa.

Além da sua acção propriamente militar que foi notável, dedicou-se à pacificação do genio e de tarefas administrativas.

Estas notas denotam e marcam o verdadeiro soldado — herói na guerra e na paz, militar e engenheiro, administrador, sabendo vencer e sabendo também pacificar pela organização e pela cultura.

Reformado do serviço militar, a sua actividade, o seu feição, era estruturalmente dinâmico — jamais amoleceu ou quebrou e de então começaram os relevantes serviços que prestou honesta, dedicada e incansavelmente à administração municipal.

E' sua obra a delineação e o plano do alargamento da Cidade, junto do edifício dos Paços do Concelho, que foi inteiramente aprovado pelo distinto arquitecto sr. Marques da Silva. Levantou a planta do Concelho, a planta da Cidade (que esteve e foi admirada e louvada na Exposição de 1923), e a planta da canalização das águas. Deve-se-lhe o traçado dos caminhos vicinais, que se completaram e muitos dos principais melhoramentos da cidade.

dos Castelos de Portugal, o que denota não só grande soma de conhecimentos históricos e técnicos como notáveis predicados de desenhista minucioso, escrupuloso e artista.

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral que se efectuou na terça-feira passada, às 10 horas, para o Cemitério Municipal, em cuja capela foi celebrada, pelo rev. Luís Gonzaga da Fonseca, a missa do corpo presente e os responsos fúnebres.

O cadáver, que estava encerrado em luxuoso atúde de veludo preto, foi retirado da câmara ardente e colocado sobre o prouto-socorro dos Bombeiros Voluntários, sendo coberto com a bandeira nacional. Em volta do féretro foram colocadas muitas e formosas coroas e bouquets de flores naturais com sentidas dedicatórias da família e pessoas das suas relações. Organizou-se, então, o extenso préstito em que tomaram parte muitas dezenas de automóveis conduzindo muitas pessoas desta Cidade, do Pôrto e de outras localidades, das relações do extinto e de sua família; médicos, advogados, clérigos, oficiais do exército, funcionários públicos, professores, comerciantes, industriais, bombeiros, estudantes, empregados do comércio, mesa da V. O. T. de S. Domingos, direcção da S. M. S., Presidente da Câmara Municipal, Arcipreste de Guimarães, etc., etc.

No Cemitério era o atáu le aguardado já por diversas pessoas, internados das Oficinas de S. José, etc.

Findos os responsos fúnebres, o cadáver foi removido para o jazigo de família onde ficou inhumado, sendo acompanhado até ali por tólas as pessoas que tomaram parte nas homenagens fúnebres.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal.

Conduziu a condecoração e medalhas do extinto, o capacete e a espada, o Sr. Tenente Alberto Carvalho de Melo.

Pegaram ao caixão alguns bombeiros voluntários e operários da firma Pina & Maia, de que o extinto fez parte.

A Câmara Municipal esteve representada, no funeral, pelo seu Presidente o Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Fizeram-se representar: o sr. António Faria Martins pelo sr. Aníbal Dias Pereira; o sr. José Fernandes Ribeiro Gomes pelo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis; a Junta de Turismo da Penha pelo sr. Dr. Mário Dias de Castro; o sr. Coronel Luís Pereira Loureiro por seu filho sr. Luís Ribeiro

Loureiro; o sr. Augusto Joaquim da Silva pelo sr. António de Freitas Ribeiro; o sr. José Pinheiro Guimarães pelo sr. Francisco da Costa Magalhães; o sr. José da Costa Santos Vaz Vieira por seu filho o sr. Dr. João Carlos de Sousa Vaz Vieira; o Sindicato Nacional dos Caixeiros pelo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis; o sr. António José Pereira de Lima por seu filho o sr. António de Sousa Lima, o sr. Manuel José de Carvalho por seu filho o sr. Lúcio Carvalho; os srs. Drs. Alfredo Peixoto e Alberto Ribeiro de Araújo Faria pelo sr. Francisco Martins; os srs. Dr. Nicolau Gonçalves e José da Silva Gonçalves e a direcção das Oficinas de S. José, pelo sr. P.º Domingos da Silva Gonçalves; a direcção da Assoc. H. dos B. V. de Guimarães pelo sr. Amadeu José de Carvalho; a Mesa da Santa Casa da Misericórdia pelo seu Provedor sr. José Gilberto Pereira; a Legião Portuguesa pelo delegado concelhio sr. Manuel Soares Moreira Guimarães; o sr. António Pimenta pelo sr. Manuel Alves de Oliveira; o sr. Casimiro Martins Fernandes pelo sr. Domingos Martins Fernandes; os srs. Dr. João de Almeida, Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves e Mário de Sousa Meneses pelo sr. Eduardo de Lemos Mota; o sr. Dr. Feliciano Ramos, Reitor do Liceu Martins Sarmiento, pelo sr. Dr. Aventino Lopes Leite de Faria; os srs. Bento dos Santos Costa & C.ª pelo sr. António José Pereira Rodrigues; os srs. José Jacinto Júnior e José Jacinto de Carvalho, pelo sr. Amadeu da Costa Carvalho; o sr. Francisco da Cunha Mourão, por seu filho o sr. Américo da Cunha Mourão; o sr. José da Costa Carneiro por seu filho o sr. Rodrigo da Costa Carneiro; o sr. Francisco de Assis Pereira Mendes por seu irmão o sr. Manuel Pereira Mendes; a Mesa da Irmandade de N. S. do Carmo da Penha e a Comissão de Melhoramentos do mesmo local pelo sr. P.º Gaspar Nunes; o corpo docente do Liceu Martins Sarmiento pelo sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro; o sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas pelo sr. Gaspar F. Paúl; o sr. João António Sampaio pelo sr. António Alves Ribeiro Gomes de Abreu; a Mesa da V. O. T. de S. Domingos pelos srs. Manuel da Cunha Machado, Francisco Pereira da Silva Quintas, Armando Humberto Gonçalves e Alberto da Cunha e Castro; etc.

«Notícias de Guimarães» fez-se representar pelo seu director que também representava os srs. Delfim de Guimarães e José Gualberto de Freitas.

A tóla a família enlutada e dum modo especial ao irmão e filhos do saudoso extinto, apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

D. Maria Cândida de Abreu Mascarenhas Guimarães

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja e após cruciantes sofrimentos, finou-se, na madrugada de segunda-feira, na sua residência, à Rua de Camões, a Sr.ª



D. Maria Cândida de Abreu Mascarenhas Guimarães, delicada Espósa do nosso prezado amigo e distinto Escritor e Director do Museu de Alberto Sampaio, Sr. Alfredo Guimarães.

A extinta, que contava 50 anos de idade, era natural de Lamego, nora da Sr.ª D. Maria Justina da Silva Guimarães, cunhada da Sr.ª D. Maria do Céu da Silva Guimarães e do nosso prezado amigo Sr. Armando Guimarães, funcionário da Alfândega do Pôrto, e do nosso conterrâneo Sr. António Guimarães, distinto jornalista, ausente no Rio de Janeiro, e tidos nossos prezados amigos Srs. Ernani, Augusto Joaquim e Simão da Silva Guimarães e da Espósa do também nosso prezado amigo Sr. Amadeu Guimarães.

Senhora dotada dos melhores sentimentos, muito culta, aliava a estes belos predicados uma primorosa educação e uma grande modéstia, sendo muito estimada no nosso meio onde há bastantes anos residia já com seu marido.

A Sr.ª D. Maria Cândida Guimarães estava doente há algumas semanas, mas soube sofrer, com verdadeira resignação cristã, os dolorosos

padecimentos que dia a dia lhe vinham minando a existência.

A sua morte contristou profundamente tólas as pessoas que a conheciam e muitas eram, pois a bondosa senhora cativava pela limpeza do trato e por tólas as demais virtudes de que era possuidora.

O seu funeral, realizado na terça-feira, às 11.30 horas, na Igreja paroquial de S. Sebastião (Domínias), constituiu uma significativa manifestação de saúdade, a que se associaram pessoas de tólas as camadas sociais: médicos, sacerdotes, comerciantes, industriais, proprietários, muitas senhoras, representantes de diversas colectividades civis e religiosas, Direcção da Sociedade de Martins Sarmiento, Bombeiros Voluntários, instituições beneficentes, etc., etc.

O cadáver estava encerrado em luxuoso atúde de veludo e pousava sobre uma elegante eça, rodeado de muitas flores, plantas e cfríos.

Às 11.30 horas o Prior da Freguesia, Rev. Augusto Borges de Sá, celebrou a missa do corpo presente e, no final, rezou o responso de sepultura, após o que se organizou o préstito fúnebre.

O cadáver foi conduzido ao Cemitério, no carro da V. O. T. de S. Domingos, seguido por uma extensa fila de automóveis que conduziam muitas pessoas das relações da família dorida, e ficou inhumado no jazigo da família Francisco de Faria.

Fechou o caixão o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal, que por sua vez entregou a chave ao sobrinho da extinta Sr. Ernani Joaquim da Silva Guimarães.

Pegaram ao caixão os sobrinhos da saudosa senhora, os nossos amigos Srs. Ernani Joaquim da Silva Guimarães, Augusto Joaquim da Silva Guimarães, Simão da Silva Guimarães e Amadeu Guimarães.

A Câmara Municipal fez-se representar pelo seu digno Presidente Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

O Sr. Dr. Mário Dias de Castro, representava a Junta de Turismo da Penha; o Sr. P.º Gaspar Nunes, representava a Comissão de Melhoramentos da Penha; o Sr. Dr. Alfredo Pimenta fez-se representar por seu irmão o Sr. Rodrigo Pimenta; o Escultor Sr. António Azevedo representava

Exposição do Livro Português

Vai inaugurar-se, dentro em breves dias, no Rio de Janeiro, a exposição do Livro Português, que deve constituir acontecimento notável, dado o interesse que os organizadores dispensaram ao assunto e ainda o número de obras, muitas delas de grande valor histórico e literário, que ali vão aparecer.

Notícias de Guimarães, anuindo ao convite que lhe foi feito, enviou também para a 1.ª Exposição do Livro Português alguns exemplares das suas edições especiais.

tava os Srs. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Mário de Sousa Meneses e Dr. Daniel Nunes de Sá; o Sr. P.º Domingos da Silva Gonçalves representava seu irmão o Sr. José da Silva Gonçalves e a Direcção das Oficinas de S. José; o Sr. Manuel Soares Moreira Guimarães representava a Legião Portuguesa; o Sr. Luís Ribeiro Loureiro representava o seu pai o Coronel Sr. Luís Pereira Loureiro; o Sr. António de Sousa Lima representava seu pai o Sr. António José Pereira de Lima; o Sr. Domingos Mendes Fernandes representava seu cunhado o Sr. Alberto Pimenta Machado; o Sr. José Pinheiro representava o Sr. Alberto Ribeiro de Araújo Faria; o Sr. Alberto Vieira Braga representava seu pai o Sr. António Alves Martins Pereira; a Direcção da Sociedade de Martins Sarmiento estava representada pelo Sr. Francisco de Assis Pereira Mendes; o Sindicato Nacional dos Caixeiros estava representado pelo Sr. Francisco Laranjeiro dos Reis; o Sr. António Pimenta fez-se representar pelo Sr. Manuel Alves de Oliveira; o Sr. Dr. João Carlos de Sousa Vaz Vieira representava seu pai o Sr. José da Costa Santos Vaz Vieira; o Sr. Alberto Pereira Mendes de Oliveira representava seu pai o Sr. José Mendes de Oliveira; o Sr. João Felgueiras Cardoso de Meneses representava o Sr. João Rodrigues Martins da Costa (Aldão); o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha representava seu cunhado o Sr. Manuel Pereira Mendes; o Sr. Dr. Alfredo Bravo representava as famílias Bravo e Bravo de Faria, de Vizela; o Sr. Gualdim Pereira representava seu irmão o Sr. José Gilberto Pereira.

«Notícias de Guimarães» fez-se representar pelo seu Director que também representava os Srs. Delfim de Guimarães e J. Gualberto de Freitas.

A tóla a família enlutada e dum modo especial ao nosso amigo Sr. Alfredo Guimarães, apresentamos a expressão do nosso pesar.

— Amanhã, às 8 horas, reza-se, na igreja paroquial das Domínias, a missa do 7.º dia por alma da bondosa senhora.

Votos de pesar — Em sua sessão de quarta-feira, a Câmara Municipal resolveu exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Capitão Luís Augusto de Pina Guimarães e da Sr.ª D. Maria Cândida de Abreu Mascarenhas Guimarães.

— Na freguesia de Santa Eulália de Fermentões finou-se o proprietário Sr. Albino de Araújo, de 63 anos.

— Na freguesia de Polvoreira finou-se a inocente Amélia da Conceição, filha do Sr. José da Costa Leite.

Dr. Alfredo Fernandes

A Sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta, distinta telefonista em serviço nesta Cidade, manda celebrar amanhã, 2.ª feira, às 8.30 horas, na igreja da Misericórdia, uma missa por alma do saudoso clínico Sr. Dr. Alfredo Fernandes.

Pede às pessoas das suas relações o favor de assistirem ao religioso acto, pelo que antecipadamente se confessa muito reconhecida.

De luto

Pelo falecimento de uma pessoa de família encontram-se de luto o nosso bom amigo Sr. Júlio Pereira de Figueiredo e a esposa do também nosso bom amigo Sr. Antero H. da Silva. Os nossos cumprimentos.

— Também se encontra de luto pelo falecimento de sua sogra, o comerciante de carnes verdes Sr. Manuel da Silva. Os nossos pésames.

— Pelo falecimento de um seu irmão ocorrido na quinta-feira, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. Luís Carlos Pereira Guimarães, de Fermentões, a quem apresentamos condolências.

Escola Industrial e Comercial

No concurso para professor de tecnologia e debuxo da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» foi classificado em primeiro lugar o Sr. Manuel de Sousa Oliveira, que já exerceu idênticas funções no mesmo estabelecimento de ensino. As nossas felicitações.

DESPORTO

Em tarde feliz, o "Sporting de Braga" empatou com o "Vitória" por 1-1, no Benlhevai

A quarta jornada da primeira volta do Campeonato Distrital pôs frente a frente, no Benlhevai, os mais antigos rivais que andam na prova — Vitória Sport Club e Sporting Club de Braga. Como já se previa, elevado foi o número de pessoas que acorreu a presenciar a luta, não só desta cidade mas de outros pontos do distrito. Braga, sobretudo, fez-se representar por uma aguerrida e numerosa falange de apoio ao seu grupo e que, diga-se de passagem, desempenhou calorosamente a sua missão.

Neste encontro, que muitos supunham cheio de facilidades para o Vitória, (jogar em casa, possuir técnica mais apurada, contar maior número de valores individuais, etc.), registou-se o empate de uma bola, resultado honroso para o grupo visitante e arrelizador para os vimeiranos que, em tarde de azar, não puderam traduzir em pontos a superioridade que os separa do adversário.

Mas a bola é caprichosa, e não vale a pena carpir. Este empate, posto que tirasse ao campeão do Minho uma excelente oportunidade de se manter à frente da classificação geral, não é caso para sustos, porque, mesmo em Braga, é capaz de conseguir o que aqui não conseguiu — triunfar. Valor para isso não lhe falta! Além disso, o fim do Campeonato ainda vem longe, e daqui até lá...

Pelo que nos diz respeito, impressionou-nos mais a suspensão imposta ao excelente defensor Lino, do que o empate que, injustificadamente, alarmou tantas pessoas.

Felizmente que essa suspensão acaba de ser levantada, em virtude de uma acertada deliberação da Associação F. de Braga, não ficando assim o team privado do seu precioso concurso.

Os primeiros minutos da partida foram jogados com grande energia pelos contendores, mas as jogadas desenvolvidas não corresponderam à vivacidade da luta. Jogou-se em força, rudemente, chegando-se a infringir as normas da correcção e da lealdade. Mercê deste ambiente, aos 10 minutos, o juiz da partida expulsou do terreno os jogadores Lino, do "Vitória", e Machado II, do "Sporting". A assistência recebeu mal esta decisão, sobretudo no que diz respeito a Lino — que apenas se defendera da agressão do adversário — e protestou ruidosamente. Depois deste incidente, o árbitro, que já vinha dando provas de pouca serenidade, desorientou-se, e os jogadores, exaltados, pouco fizeram de jeito, preocupando-se mais com a troca de carícias do que com a urdidura e beleza do jogo. Muchacho, sobretudo — nova, mas já pouco prometedora, aquisição do Sporting — com o seu feio conflituoso e antipático, foi um herói neste capítulo. Nem ao menos lhe serviu de exemplo a correcção, a lealdade e a valentia do seu colega do centro — Machado I. Mas, o que o berço dá...

Neste meio tempo inicial, que dispôs mal a assistência pelas irregularidades e atropelos cometidos e permitidos, registou-se oficialmente apenas a marcação de um goal a favor do "Sporting", obtido por forma interessante. Dizemos oficialmente, porque o interior direito alvi-negro também fez anichar o esférico nas malhas do "Sporting", mas o árbitro invalidou o ponto por deslo-

cação — o que nos pareceu injustificado.

Apesar da superioridade territorial que lhes coube, os vimeiranos não souberam tirar vantagem compensadora. Não atinaram com as redes, bem defendidas por sinal. Até na marcação de um penalty, Zeferino, que é mestre na execução destes castigos, falhou.

A par do resto, boa dose de azar...

Na segunda parte, o grupo vimeirano, pondo em prática jôgo mais claro, menos embrulhado, comandou largamente e, sempre ao ataque, obrigou toda a defesa contrária — onde o guarda-redes teve acção notável — a trabalho arduo e constante. Mesmo assim, com toda esta vantagem, o Vitória só conseguiu o empate por meio de grande penalidade, executada por José Maria. Foram várias as vezes que o chamado "goal feito" este à vista, mas os seus dianteiros ou chutavam ao alcance do guarda-redes, ou então executavam o mais difícil — desviar o esférico da direcção das malhas. Falta de serenidade, apenas.

Apesar de tudo, o "Sporting" merecia ter perdido. Vezes houve em que só a forte dose de chance com que se exibiu o salvou.

Os seus elementos mais destacados foram o guarda-redes e o avançado-centro. A Castro, pode afirmar-se, fica a equipa devendo o honroso resultado, pelo muito que defendeu e pela sorte que o batejou.

No Vitória, Castelo foi o elemento de maior evidência, seguido de perto por João e Zeferino. Lino, enquanto esteve no terreno, cumpriu bem.

José Maria procurou cumprir. Ricoca esforçou se pouco para evitar o goal que sofreu, revelando falta de atenção. No pouco mais que teve de fazer não errou. Os dianteiros só pecaram pelo já apontado: falta de serenidade a atirar às redes. Construíram, especialmente na segunda parte, excelentes esquemas de jôgo, mas não lhe souberam dar finalidade condigna. Não fôra isso...

A arbitragem do Sr. Alirio Rosas Moreira foi má, embora imparcial. Um "Vitória"-"Sporting de Braga" ainda hoje não é para todos. E preciso ter pulso... e saber.

J. Gualberto de Freitas.

O grupo vimeirano deslocou-se hoje a Fafe para defrontar o representante daquela vila. A missão dos rapazes do "Vitória" vai ser dificultada pelo entusiasmo e pela foga-sidade que os sportinguistas possuem, tornando-os sempre adversários de respeito. Apesar disso, os vimeiranos saberão retirar do campo de S. Jorge com um merecido triunfo. Assim os cremos.

da cidade

Diversas Notícias

A favor dos Cancerosos
Realiza-se hoje, nesta cidade, às portas das igrejas, o peditório a favor dos cancerosos pobres, feito por caridosas senhoras da nossa terra.

Officinas de S. José
Em substituição da Comissão Administrativa desta instituição benéfica, a que dignamente preside o Sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, que à mesma prestou relevantes serviços, com a coadjuvação de ou-

LOTARIA NACIONAL MISERICÓRDIA DE LISBOA A CASA DEUS dá a SORTE

DE
Manuel da Silva Braga & C., L.^{da}
AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES PORTO
Tel. 1308 PRAÇA DA LIBERDADE, 130

Previne o Ex.^{mo} público, revendedores e cauteleiros, desta cidade e arredores, que o seu agente nesta cidade, Sr.

FRANCISCO RIBEIRO DE CASTRO
"CASA DAS NOVIDADES"
RUA DA REPÚBLICA

está habilitado a fornecer-lhes lotaria da nossa afortunada e acreditada casa, nas mesmas condições e em absoluta igualdade de preços de qualquer casa sua congénere, tanto do Porto como de Lisboa.

Prefiram a nossa casa e dirijam-se ao nosso agente, nesta cidade, sem esquecer a nossa velha e sempre feliz divisa:

"DEUS dá a SORTE"

três pessoas cuja acção merece igualmente ser destacada, em Janeiro próximo toma posse a nova Comissão Administrativa, que é composta pelos seguintes senhores:

Presidente, Alberto Pimenta Machado; Vice-Presidente, José Gilberto Pereira; 1.º Secretário, Afonso da Costa Guimarães; 2.º dito, Dr. João Afonso de Almeida; Tesoureiro, Domingos Mendes Fernandes; Vogais: Joaquim de Sousa Pinto e José Rodrigues Guimarães.

Os nomes que compõem a nova comissão são bem conhecidos no nosso meio e a garantia segura do progresso das Oficinas de S. José, obra grandiosa de protecção e de amparo que muito honra a nossa terra e todos aqueles que à instituição prestam o seu auxilio.

«Noticias de Guimarães» felicita os futuros administradores das Oficinas de S. José e louva aqueles que dentro em breves semanas vão dar por

terminados os seus trabalhos e faz os melhores votos pelas prosperidades daquela Casa de Caridade.

Companhia do Teatro Rentini

Esta popular Companhia, composta por um grupo de Artistas bem conhecidos do nosso público, vai fazer a sua estreia nesta cidade no próximo domingo, ficando o seu Teatro metálico instalado no prolongamento da Rua de Santo António (antigos Palheiros).

Esta Companhia visitou-nos já há cerca de 3 anos e funcionou, então, no recinto da Parada dos Bombeiros, onde proporcionou ao público vimeirano algumas noites de verdadeiro prazer espiritual.

No decorrer destes 3 anos a Companhia fez largas temporadas no Porto, na Póvoa de Varzim, em Viana do Castelo, Braga e outras loca-

Lotaria Nacional da Misericórdia de Lisboa

AO PÚBLICO, aos Senhores Revendedores e Cauteleiros do Concelho de GUIMARÃIS:

Umberto Guimarães Pinheiro, está habilitado a vender e revender Lotaria Nacional, nas condições e preços das Casas de Lisboa e Porto.

Façam as suas compras e pedidos a

UMBERTO GUIMARÃIS PINHEIRO

Praça D. Afonso Henriques TELEFONE, 111

Agência em GUIMARÃIS da

CASA DA SORTE

PORTO - LISBOA - BRAGA 191

A maior organização comercial no ramo de lotarias.

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 horas

Os fugitivos da Guiana

Um drama intenso de aventuras empolgantísimas e arrebatadoras, interpretado por
JOAN CRAWFORD — CLARK GABLE — IAN HUNTER — PETER LORRE — PAUL LUKAS

QUINTA-FEIRA, 13:
UM PASSADO QUE REVIVE

com
MADELEINE CARROL e FRED MAC MURRAY.

lidades. Acompanhamos o relato da Imprensa a propósito da Companhia Rentini, os seus triunfos e os seus progressos e sabemos que o mesmo agrupamento Artístico está constituído de molde a satisfazer até os mais exigentes.

Faltam apenas oito dias para que a Companhia faça a sua estreia e confirme, então, estas palavras, que são todo o nosso pensar e que não são de favor.

Antecipadamente desejamos, pois, à Companhia Rentini, as maiores prosperidades durante o tempo que permanecer em Guimarães.

Exame

Fêz exame de admissão à Faculdade de Ciências, à qual foi admitido com classificação muito honrosa, o inteligente académico Joaquim Rodrigues de Castro, sobrinho do nosso amigo e estimado Solicitador Sr. Augusto Silva. Trata-se de um dos bons estudantes que nos últimos anos passaram pelo nosso liceu, motivo por que lhe apresentamos as nossas felicitações, assim como a seu citado tio e seu desvelado protector, que assim concorre para o aproveitamento de uma inteligência que sem essa protecção não conseguiria triunfar. Pena é que sejam tam raros os exemplos desta natureza.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

Boletim Elegante

Doentes

Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo sr. dr. Adelino Jorge.

— Em Amarante continua bastante doente o aspirante de finanças e nosso amigo sr. José Pinto da Fonseca.

— Tem experimentado algumas melhoras a minha Maria Augusta, interessante filha do nosso bom amigo sr. Mário Meneses, distinto professor da Escola I. e C., desta cidade.

— Também tem experimentado sensíveis melhoras a sr.^a D. Joana Viamonte da Silveira.

— Continua melhor dos seus padecimentos o nosso bom amigo sr. António Xavier Fernandes.

— Esteve doente mas já se encontra quasi restabelecido o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. João Mendes Fernandes.

— Esteve doente mas já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo sr. Aníbal José Veloso, de Lisboa.

— Na sua casa em Beja tem continuado doente, estando já em vias de restabelecimento, o nosso prezado amigo sr. Pedro Duarte Saúde.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Alfredo Guimarães.

— Também se encontra ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva, inteligente solicitador.

— Recolheu ao Hospital da Misericórdia, onde se encontra a tratar da sua abalada saúde, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Silva Leite, da Corredoura.

— Tem estado doente, em Amares, a esposa do nosso prezado amigo sr. Octávio Pereira Machado, digno aspirante de finanças.

Partidas e chegadas

Regressou das suas propriedades de S. Cláudio do Barco a sr.^a D. Albertina Pezoto de Almeida.

— Com sua família regressou à sua casa da Foz do Douro, o nosso prezado amigo e distinto oficial da Armada, sr. commandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. António José Ferreira, activo viajante da casa Fernando Almeida & C.^a.

— Das suas propriedades regressaram a esta cidade os nossos prezados amigos sr. Belmiro e José Mendes de Oliveira.

— Da sua vivenda da Penha regressou a esta cidade o nosso bom amigo sr. João Rodrigues Loureiro.

— Estiveram em Chaves, onde foram assistir à feira anual dos Santos, tendo já regressado a esta cidade, os nossos prezados amigos sr. José dos Reis Teixeira e Fernando Setas e esposa.

— Regressaram das suas propriedades de S. Lourenço de Selho, as sr.^{as} D. Maria da Glória e D. Sara Rocha dos Santos.

— Também regressou com sua família, das suas propriedades, o nosso bom amigo sr. José Torcato Ribeiro.

— Regressou das suas propriedades de Santo Tirso o nosso prezado amigo sr. Alberto Maria Leite.

Aniversários natalícios

João de Deus Pereira — Na próxima terça-feira, dia 11, passa o aniversário natalício do nosso prezado camarada de "O Primeiro de Janeiro", e estimado professor das escolas da V. O. T. de S. Francisco, sr. João de Deus Pereira, a quem felicitamos, desejando-lhe muitas prosperidades.

Na passada sexta-feira festejou as suas bodas de ouro o nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Mendes, conceituado comerciante local, a quem felicitamos.

Fazem anos:

No dia 11, o nosso amigo sr. Joaquim José Novais; no dia 12, o também nosso amigo sr. Herculano de Matos; no dia 13, os nossos amigos sr. Manuel Sampaio Leite Basto, residente em Maceió (Brasil), e João Dias de Castro; no dia 15, a sr.^a D. Angélica Pizarro de Almeida e no dia 17, o sr. Manuel de Matos Marinheiro.

Apresentamos-lhes as nossas felicitações.

Fiéis defuntos

Foi grandiosa, como sempre, a Romagem aos Cemitérios no dia dos Fiéis Defuntos.

Assistimos, uma vez mais, a esse emocionante espectáculo em que se nota a saúde e a dor a brolar dos corações e as lágrimas a embaciarem os olhos dos mais fortes.

Desde manhã cedo, os Cemitérios foram extraordinariamente concorridos e lá, nesses campos onde todos somos iguais, os mortos tiveram então o seu dia: flores espalhadas sobre os humildes covais e a adornarem os ricos mausoléus, círios, coroas e bouquets — tudo isto nos recordava a família e os amigos que partiram para muito longe... para a eternidade.

De tarde, na forma dos anos anteriores, saiu do templo da Misericórdia a Procissão de Finados. No préstito incorporaram-se muitos irmãos, o Seminário da Costa, clero e grande número de fiéis.

A Procissão dirigiu-se ao cemitério e ali foram resados os responsáveis, após o que o préstito recolheu ao mesmo templo. Ao recolher foi cantado o *Libera-me*.

Os ternos de missas celebrados, na segunda-feira e desde as primeiras horas da manhã, em quasi todos os templos da cidade, registaram enorme concorrência de fiéis. Os mortos vivem na nossa alma e nos nossos corações e por isso mesmo não os podemos nem devemos esquecer.

A população orou devotadamente pelos seus entes mais queridos. Pode dizer-se mesmo que em grande côro, nesse dia, no dia consagrado aos Mortos, dissemos todos: «Que descansem em paz!»

Na segunda-feira e a expensas da Câmara Municipal celebraram-se na capela do Cemitério Municipal, que estava decorada com crepes, missas gerais e officios fúnebres pelos Mortos. Aqueles actos foram muito concorridos.

No dia 4 celebraram-se na paróquia de Creixomil sufrágios que consistiam de missa de Requiem, de manhã, e de officios, sermão e procissão, de tarde. A procissão, que foi acompanhada por grande número de pessoas, dirigiu-se ao Cemitério Municipal, onde foram dadas as absolvições.

Presidiu às cerimónias o rev. Manuel de Freitas Leite, digno pároco da freguesia.

A exemplo dos anos anteriores, a Academia Vimeirana foi em romagem aos Cemitérios de Urgezes, Azurém e Atougua, no dia 2, deplor flores nas sepulturas dos professores Cônegos José Maria Gomes, Pedro Gonçalves Sanches e António Ribeiro.

JOSE DE MELLO & CA

**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**

**RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO**

CASA FUNDADA EM 1828

**TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57**

**Agentes de Navegação, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais**

Paulino de Magalhães

GUIMARÃIS

As últimas novidades para a ESTAÇÃO DE INVERNO

*Fazendas de lã para casacos e vestidos. Pa-
drões de grande novidade e côres da moda.
Veludos, Peluches e peles para golas e guar-
nições.*

*O maior sortido em malhas para senhora,
homem e criança. Modelos exclusivos.*

*Camisolas, coturnos, meias de lã, sêda e algodão
e todas as miudezas. Também tem um
grande e variado sortido em chales, lenços de
malha, cobertores de lã e algodão, e muitos
outros artigos para a estação de inverno.*

**COMPRAR NESTA CASA É TER A
CERTeza DE SER BEM SERVIDO.**

Telefone 230 -- Junto à igreja de S. Pedro.

Alfaiataria com Fazendas DE Ribeiro, Filho

LARGO JOÃO FRANCO
1111

O seu proprietário participa a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que acaba de receber um grande sortido de artigos da mais alta novidade para a Estação de Inverno, com padrões modernos, muitos dos quais seus exclusivos.

Nesta acreditada CASA encontra sempre a sua numerosa Clientela os mais modernos padrões, aos melhores preços.

TELEFONE N.º 177.

ALUGA-SE

CASA na rua de Vila Verde, onde habitou o falecido Comendador Manuel José Teixeira de Carvalho, prédio com grandes comodidades.

Também se aluga, juntamente, o grande campo junto ao mesmo prédio, constando de árvores de vinho, ramadas e fruteiras.

Para ver e tratar: na Rua Trindade

Coelho n.º 80, com um dos herdeiros Joaquim Teixeira de Carvalho. 294

Precisa-se de um cobrador

Para boa cobrança e podem-se informações. Prestam-se esclarecimentos na redacção deste jornal.

Lado e propagal o «Noticias de Guimarães»

Dia do Escuta

E' hoje que to'la a família escutista festeja o dia consagrado ao Escuta.

Na nossa terra, onde o escutismo nestes últimos anos tomou certo incremento, não podia este facto passar despercebido, e então os nossos escuteiros, por iniciativa dos da Oliveira, promoverão as seguintes solenidades: De manhã, às 8 horas, missa rezada com comunhão. A este piedoso acto, assistirão todos os organismos da Acção Católica bem como o Seminário da Costa, que no coro entoará cânticos durante a santa missa.

De tarde: Pelas 15 horas realizará-se uma parada junto ao nosso Cruzeiro (em frente ao Liceu) onde um orador exaltará os escutas a continuar a sua cruzada do bem, em prol de Portugal e relembrará que por eles aquela Cruz erguida, nos indica o caminho a seguir, por um Portugal grande, e com uma Fé inquebrantável.

Em seguida terá início a festividade em honra de Beato Nuno, grande Herói e Santo e protector do C. N. E. em Portugal, na igreja de N. Senhora da Oliveira.

Nesta solenidade, que terá lugar às 16 horas, far-se á ouvir um bom orador, bem como a coral dos Escutas da Oliveira, que sob a habil regência do sr. Antonio Guise, entoará hinos em honra do grande Herói e Santo Português.

E assim terminará o dia do Escuta na nossa terra.

Que muitos vimaranenses se associem a estas solenidades, são os votos dos Escutistas de Guimarães.

Venda de especialidades farmacêuticas

Conforme foi já largamente anunciado, a partir de 21 do corrente, as drogarias não poderão vender especialidades farmacêuticas, com excepção de algumas para uso externo, que não sejam pedidas por receita medica e estejam autorizadas pelas pautas aprovadas pelo Conselho Superior de Higiene, nos termos do Decreto n.º 17.636.

A falta de acatamento ás respectivas disposições legais, pode acarretar incómodos para o público, ficando os vendedores sujeitos a sanções não só quanto á venda de medicamentos mas, também, ácerca dos preços marcados, que não podem sofrer qualquer aumento ou desconto.

A V I S O

De harmonia com o disposto no § 1.º do art.º 16 do Código Administrativo, convoco os Snrs. Presidentes das Juntas de Freguesia, para, no dia 12 de Novembro próximo, pelas 14 horas, reunirem na sala das sessões da Câmara Municipal a fim de elegerem quatro representantes das Juntas de Freguesia no Conselho Municipal que entra em exercicio no dia 1 de Janeiro de 1942.

Guimarães, 29 de Outubro de 1941.

O Presidente da Câmara, *João Rocha dos Santos.*

Castanheiros

Vendem-se 20, assim como 10 toros de cerdeira.

Vêr na Quinta da Fonte, Vila Nova dos Infantes.

Falar: Rua Passos Manuel N.º 68 — Porto — com o Sr. José Augusto Gonçalves.

Vida Católica

Mês das Almas — Em diversos templos da cidade estão decorrendo os piedosos exercícos do Mês das Almas.

Beato Nuno — Na igreja de N. S.ª da Oliveira e conforme programa que publicámos no nosso último número, realiza-se hoje uma festividade em honra do Beato Nuno de Santa Maria, com o seguinte programa:

— A Alcaiteia n.º 4 e Grupo n.º 6, juntamente com a Juventude Operária Católica da freguesia de S. Sebastião, comemoram a festa do seu glorioso Padroeiro — Beato Nuno de Santa Maria, com o seguinte programa:

Novena com início no próximo dia 10, pelas 20.30 horas, na igreja paroquial de S. Sebastião.

No dia 16, na mesma igreja, às 8 horas: Missa, Comunhão Geral, Promessa de alguns Senhores e opposição de emblemas a alguns Jocistas, seguindo-se o hastear da Bandeira Nacional, na fachada da sede.

Às 16 horas: Exposição, Terço, Sermão por um distinto orador sagrado e Bênção do Santíssimo Sacramento.

Amigos do Sagrado Coração de Jesus — E' no próximo domingo, que se realiza a reunião mensal desta Associação, na igreja de Nossa Senhora de Oliveira, pelas 7 horas, constando de missa, comunhão, prática e bênção do Santíssimo.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 23 do corrente mês de Novembro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à rua do Gravador Molarinho, desta cidade e nos autos de acção de arbitramento por apenso ao respectivo inventário orfanológico por óbito de Manuel Machado, que foi da freguesia de S. Cristóvão de Selho, desta comarca, em que são Autora Deolinda Joaquina Rosa ou Deolinda Rosa, viúva, proprietária, do lugar do Adro, da mesma freguesia e réus Joana Rosa e marido Francisco Fernandes, do mesmo lugar e freguesia, e outros, penderes na Secretaria do mesmo Tribunal e 4.ª Secção, vão ser postos em praça para serem arrematados pelo maior preço que fór oferecido, acima do respectivo valor, os seguintes imóveis: —

Um cerrado composto de oito moradas casas térreas e telhadas, de um campo, de uma leira de terra lavradia e de uma bouça de mato, hoje em parte cultivada, de natureza alodial, descrito na conservatória desta comarca sob o n.º 29.196 a fls. 177 do L.º B. 82, vai à praça por 28.000\$00.

Um terreno de mato hoje parte dele cultivado, situado próximo ao prédio acima descrito, são ambos sitos na referida freguesia de S. Cristóvão de Selho, desta comarca, de natureza alodial, descrito na conservatória desta comarca sob o n.º 29.197 a fls. 177 do L.º B. 82, vai à praça por 2.000\$00.

A cargo do arrematante são as despesas de praça.

Guimarães, 3 de Novembro de 1941.

O chefe da 4.ª Secção,
Casimiro António Soares da Silva.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

Assembleia Geral da Casa dos Pobres

A fim de serem eleitos os Corpos Gerentes da Casa dos Pobres de Guimarães para a gerência durante o biénio 1942-43, convido, por ordem do Sr. Presidente, os Srs. Subscritores para uma reunião ordinária da Assembleia Geral, que se efectuará no próximo dia 9, pelas 16 e 1/2 horas, na Secretaria desta Instituição, sita na Rua de S. Dâmaso. Se não comparecer número legal de Subscritores para o funcionamento da Assembleia, esta realizar-se-á, com qualquer número, no dia imediato e no mesmo local, e á mesma hora.

Guimarães, 4-11-1941.

al António Geraldo Guimarães.

NOTICIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA
dirigida por Lusbel.

Campeonato de Novíssimas

Resultados da 3.ª eliminatória

PRODUTORES
Vencedor: P. DE INKIN



António Joaquim de Magalhães
«P. de Inkín»

SOLUÇÕES

1) destino; 2) pesadas; 3) doesto; 4) prodigioso; 5) facecioso; 6) bofe; 7) paladino; 8) notado; 9) bem-andança; 10) perdição; 11) bemdito; 12) não-ser; 13) fevera; 14) marmar; 15) tolamente; 16) almadia; 17) paravoa; 18) mortalmente; 19) condição; 20) bem-fazer; 21) parada; 22) atado; 23) feto; 24) perdição; 25) dardo; 26) maldita; 27) afim; 28) frustrada;

mente; 29) malquerença; 30) bem fazer; 31) acaso; 32) bem-andança; 33) dormente; 34) capada; 35) galantear; 36) condição; 37) bemquisto; 38) erga; 39) serviço; 40) maldito; 41) contrapeso; 42) cordura; 43) porventura; 44) acreditar; 45) cachorrada; 46) engabela; 47) honrado; 48) figado; 49) farpado; 50) carapeteiro; 51) bemdado; 52) afrontas; 53) malfeitos; 54) mudança; 55) contrato; 56) VERDURA; 57) composturas; 58) contratempo; 59) ligadura; 60) farialha; 61) bofe; 62) barbárico; 63) pagado; 64) EMPRESTA.

Decifradores

QUADRO DE HONRA

A. L. C. Alguém, Aljofe, Alvarinto, Don Zé Franuli, E'dipo, Faraó, Fosquinha, Já Mexe, Josilcar, Laruce, Lérias, Madame Lérias, Miloca, Miss Sporting, Mora-Rei, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkín, Pimpim, Psolo, Quico, Sadino e Satanaz, Totalistas.

QUADRO DE MÉRITO

Agnes Matutns, Bi-caro, Conde, Copofónico, Diadema, Dropé, Erbebo, Fidélito, Fragal, M. A. P. M., Morenita, Rei Téxai, Rei Viola, Rotie, Sabrigaita e Tinobe, 63; Arielam, Atrazado e Nelson Edy, 52; Labita e Vareira, 33.

Relatório da 5.ª eliminatória

Prezado Confrade

Aí vai a arbitragem da 5.ª eliminatória do seu Campeonato de Novíssimas: voto os pontos pela seguinte ordem: n.º 3 17; 2-5-12-15-23 21; 4-10-14-11 e 16.

Satisfazendo o seu desejo, devo esclarecer que o critério que adopto é da maior perfeição charadística aliada a uma construção elegante e conceituosa, sem, contudo, me deixar deslumbrar pela, muitas vezes, enganadora sonoridade das frases, ou apreciar somente o estilo *Saint-Evremond* ou *Larochefoucauld* (máximas e sentenças).

Devo declarar que detesto as palavras que não têm na charada a aceção que têm na frase, porque este facto lhes diminui muito o valor, sendo concomitantemente uma manifestação de inferioridade do "artista"; também não simpatio nada com a prosa rimada (demais a mais todas as secções admitem as duas espécies: verso e prosa). Para que confeccionar então produtos híbridos, dum pretenciosismo irritante?

Nesta ordem de idéias, não votei os pontos que vão rejeitados, pelas seguintes razões: n.º 1: — é uma frase torcida, sem beleza nem valor, atacada do tal pernicioso desejo de rimar a prosa; — n.º 6: — bastava-lhe aquele "sofrimento", "sofrido"; mas nem sequer é verdadeira a afirmação

que contém, pois o sofrimento para os santos são prazeres e, por isso, não os "sofrem"; — n.º 7: — afirma que as aflições só causam tristeza aos pobres; está-se a vêr que para os ricos são delicias, são prazeres...; — n.º 8: — emprega "amadurar", como sinónimo de "moderar", quando é certo que amadurar é moderar-se uma pessoa; exemplo: Fulano, que era um estoriano, amadurou (isto é, moderou-se, moderou ou assentou). Não se amaduram os ímpetos; as pessoas é que amaduram ou moderam (intransitivo); — n.º 13: — além da rima, é duma banalidade... ingénua; — n.º 19: — igualmente banal, afirma haver idéias "mencaptas", quando só pessoas o podem ser; além disso, não se atinje o seu significado; — n.º 20: — exprime o contrário da verdade; com efeito o tempo dilui e apaga, em regra, todos os ressentimentos; — n.º 22: — é também uma frase torcida, sem valor literário; — n.º 24: — é como a 13 e 19, igualmente banal; — n.º 25: — basta-lhe aquele "esconderijo", para a esconjurarmos; — n.º 26: — faz uma afirmação que quasi nunca é verdadeira; é, além disso, uma frase e... mais nada.

Manda mais alguma coisa?
Um grande abraço do confrade amigo
SATANAZ.

Apuramento — 2 e 17 (Alvarinto); 10 e 11 (Alfer); 14 e 15 (Jim o fantasma); 3 (AGNUS MATUTUS); 4 (Laruce); 5 (Rocambole); 12 (Tinobe) 16 (Jodias); 21 (Morenita); 23 (Lérias).

Os trabalhos para a 6.ª eliminatória devem estar em nosso poder até 20 do corrente, SEM FALTA.

"ORDISI" — No cumprimento dos seus deveres militares, embarcou para Ponta Delgada o nosso prezado Amigo e colaborador ORDISI, a quem apeteceamos feliz viagem e desejamos breve regresso.

Do Concelho

S. Torcato, 29.

No próximo dia 10 de Novembro vem a esta estância o Cinema do Povo do S. P. N. realizar alguns espectáculos, os quais devem ser muito concorridos devido à grande propaganda que a actual Comissão da Casa do Povo tem feito. Fará a sua apresentação uma pessoa de destaque deste meio escolhida pela Casa do Povo.

— Há poucos dias tratava o Sr. Regedor desta freguesia, de acordo com o seu substituto, Presidente da Junta e Rev. pároco, de fazerem uma relação das pessoas existentes nesta freguesia, com o fim de aqui deixarem o milho preciso para o seu abastecimento. Porém, agora, sabemos que tudo fica sem efeito, em virtude de ordens recebidas do Sr. Presidente da Câmara. E, sendo assim, sucederá com há poucos meses que, mesmo

com dinheiro na mão, não se encontrará sequer um grão deste cereal, em virtude de constantemente estar a sair aos carros para fora desta freguesia. O ano agrícola foi de grande rendimento e, por isso, há milho que chega e ainda se pode autorizar a saída desta freguesia de algumas dezenas de carros, mas, se as autoridades não intervierem enquanto é tempo, nada se remediará, e daí resultará o desassossego para as autoridades e para todas as pessoas que precisem comprar este precioso cereal, o que está em primeiro lugar para a nossa alimentação.

Que se remedeie o mal, por parte das autoridades, enquanto é tempo, são os nossos desejos. — C.

Leilão de camas e outros móveis

A Mêsda de V. O. T. de S. Francisco resolveu realizar no próximo domingo, dia 16, das 10 às 11 horas, num dos seus salões, um leilão de camas de ferro e de madeira, cómodas e umas caixas desnecessárias a quele estabelecimento hospitalar.